

Regência Verbal

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Regência Verbal

1. A frase que não apresenta problema(s) de regência, levando-se em consideração o padrão formal, é:

- a) preferiu sair antes do que ficar até o fim da peça.
- b) O cargo a que todos visavam já foi preenchido.
- c) Lembrou de que precisava voltar ao trabalho.
- d) As informações que dispomos não são suficientes para esclarecer o caso.
- e) Não tenho dúvidas que ele chegará breve.

2. Assinale a alternativa correta.

- a) Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- b) Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.
- c) Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- d) Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.
- e) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

3. Alguns demonstram verdadeira aversão _____ exames, porque nunca se empenharam o suficiente ____ utilização do tempo ____ dispunham para o estudo.

- a) com, pela, de que.
- b) por, com, que.
- c) e, na, que.
- d) com, na, que.
- e) a, na, de que.

4. A Chegada

E quando cheguei à tarde na minha casa lá no 27, ela já me aguardava andando pelo gramado, veio me abrir o portão pra que eu entrasse com o carro, e logo que saí da garagem subimos juntos a escada pro terraço, e assim que entramos nele abri as cortinas do centro e nos sentamos nas cadeiras de vime, ficando com nossos olhos voltados pro alto do lado oposto, lá onde o sol ia se pondo, e estávamos os dois em silêncio quando ela me perguntou “que que você tem?”, mas eu, muito disperso, continuei distante e quieto, o pensamento solto na vermelhidão lá do poente, e só foi mesmo pela insistência da pergunta que respondi “você já

jantou?” e como ela dissesse “mais tarde” eu então me levantei e fui sem pressa pra cozinha (ela veio atrás), tirei um tomate da geladeira, fui até a pia e passei uma água nele, (...)

(Raduan Nassar, Um copo de cólera.)

Com base no fragmento de Raduan Nassar, transcreva um exemplo de regência verbal de uso coloquial.

5. Assinale a frase em que está usado indevidamente um dos pronomes seguintes: o, lhe.

- a) Não lhe agrada semelhante providência?
- b) A resposta do professor não o satisfaz.
- c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.
- d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.
- e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

6. Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal:

- a) Este autor tem ideias com que todos nós simpatizamos.
- b) Eis a ordem de que nos insurgimos.
- c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.
- d) Qual o cargo a que aspiras?
- e) Há fatos que nunca esquecemos.

7. Texto I

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

Texto II

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, Os gestos)

Transcreva do texto de Osman Lins uma passagem em que se encontre um caso de regência verbal semelhante à ocorrida no trecho grifado no texto da revista Isto É.

8. Observe o seguinte diálogo entre um rigoroso professor de gramática e uma ex-aluna sua: - "Professor, aonde o senhor andava, que eu nunca mais lhe vi?" - "Nem a mim nem à gramática" - respondeu-lhe o mestre, deixando-a um tanto embaraçada por não haver entendido o porquê da resposta. Com certeza, outra teria sido a resposta do professor, se a pergunta da aluna tivesse sido esta:

- a) "Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais lhe vi?"
- b) "Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais o vi?"
- c) "Professor, por onde Vossa Senhoria tem andado, que eu nunca mais vos vi?"
- d) "Professor, aonde o senhor tem andado, que eu nunca mais lhe vi?"
- e) "Professor, aonde o senhor tem andado, que eu nunca mais te vi?"

9.



Na fala da mulher, substituindo "é mais barato" por "é preferível" e adequando a frase à norma culta, obtém-se:

- a) É preferível comprar sapato toda semana a abastecer o carro.
- b) É preferível comprar sapato toda semana do que abastecer o carro.
- c) É preferível comprar sapato toda semana a que abastecer o carro.
- d) É preferível comprar sapato toda semana de que abastecer o carro.
- e) É preferível comprar sapato toda semana ante a abastecer o carro.

10.

BROWNE, Chris. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 115.

Tendo em vista a regência do verbo "ir", responda: a pergunta de Helga - "Aonde você vai?" - é adequada? Justifique sua resposta.

Vem que tem mais!

Como se sabe, a concordância se estabelece entre palavras ou expressões presentes na frase. Trata-se, pois, de casos de concordância gramatical. No entanto, é bastante comum encontrarmos, não só na linguagem do dia a dia, mas também em textos de autores consagrados, casos em que a concordância não é feita com a forma gramatical de uma palavra ou de uma expressão presente no texto, mas com a ideia ou com o sentido que está sendo subentendido nelas.

Leia a música abaixo, identifique e explique a concordância ideológica encontrada.

Inútil

(Ultraje a Rigor)

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dente
Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

A gente faz carro e não sabe guiar

A gente faz trilho e não tem trem pra botar

A gente faz filho e não consegue criar

A gente pede grana e não consegue pagar

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

A gente faz música e não consegue gravar

A gente escreve livro e não consegue publicar

A gente escreve peça e não consegue encenar

A gente joga bola e não consegue ganhar

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

Gabarito

1. B
2. E
3. E
4. Regência do verbo “chegar”: “E quando cheguei à tarde na minha casa lá no 27”.
5. E
6. B
7. a) “a quem pertenciam”.
b) Ambas as orações — “a quantas edições do programa eu assisti” e “a quem pertenciam” —, curiosamente, funcionam como objeto direto do verbo “saber” (sei e sabia), sendo, portanto orações subordinadas. Nas duas temos, no predicado, verbos transitivos indiretos, respectivamente “assisti” e “pertenciam”, ambos pedindo complemento regido pela preposição “a”: “assistir a” e “pertencer a”. Como ambas as orações constituem interrogações indiretas, os respectivos pronomes interrogativos que as introduzem são precedidos necessariamente pela preposição “a”, exigida pela regência verbal.
8. B
9. A
10. Sim. A regência do verbo “ir” exige a preposição “a”. Dessa maneira, a preposição se combina com o advérbio interrogativo “onde”, resultando na forma “aonde”.

Gabarito “Vem que tem mais!”

Na letra da música, percebe-se uma crítica social. Nesta, o verbo “ser” não concorda com a forma gramatical do sujeito “a gente”, que é de terceira pessoa. Ainda que “a gente” equivalha semanticamente ao pronome “nós”, percebe-se a concordância intencional, uma vez que o eu lírico se inclui – reforçando-se – no universo representado, estabelecendo a concordância em primeira pessoa do plural: (nós) “somos”.